

# IMPACTO DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NO TRATAMENTO DE PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: REVISÃO DE LITERATURA

IMPACT OF FAMILY NEGLECT ON THE TREATMENT OF PEOPLE WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER: LITERATURE REVIEW

IMPACTO DE LA NEGLIGENCIA FAMILIAR EN EL TRATAMIENTO DE PERSONAS CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA: REVISIÓN DE LA LITERATURA

DATA DE SUBMISSÃO: 14/04/2025 | DATA DE ACEITE: 28/04/2025 | DATA DE PUBLICAÇÃO: 09/05/2025

**NELSON PINTO GOMES<sup>1</sup>**  
**SADI ANTONIO PEZZI JUNIOR<sup>2</sup>**  
**ELISABETE SOARES DE SANTANA<sup>3</sup>**  
**JOEL ARMANDO MANUEL<sup>4</sup>**  
**THANIREZ RAFAELE MENEZES SOARES DOS SANTOS<sup>5</sup>**  
**MARIANA MARIA BATISTA<sup>6</sup>**  
**FABIO FERREIRA MARQUES<sup>7</sup>**  
**JOELSON DA SILVA CARNEIRO<sup>8</sup>**  
**ADRIANA MARTINS MONTEIRO DE CASTRO<sup>9</sup>**  
**BRUNO RODRIGUES DE BIASI<sup>10</sup>**

<sup>1</sup>Médico. Mestre em Peritagem Médica e Avaliação do Dano Corporal e Associado da Associação Portuguesa de Avaliação do Dano Corporal (APADAC) no 1017. Universidad Cardenal Herrera CEU em Espanha, São Brás de Alportel, Portugal.

<sup>2</sup>Universidade Estadual do Ceará – UECE, Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>3</sup>Graduanda em Farmácia pela Faculdade Santíssima Trindade – FAST, Nazaré da Mata, Pernambuco, Brasil.

<sup>4</sup>Graduando em Medicina, Faculdade de Ciência de Saúde, Universidade Jean Piaget de Angola.

<sup>5</sup>Terapeuta Ocupacional pelo Centro Especializado em Reabilitação - CER III, São Luís, Maranhão, Brasil.

<sup>6</sup>Médica pela Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.

<sup>7</sup>Médico Generalista pela Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA, Anápolis, Goiás, Brasil.

<sup>8</sup>Graduado em Pedagogia, pela Universidade FAR- Faculdade Reunida- São Paulo, e Letras Português e Inglês e respectivas Literaturas pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão- UEMASUL, Imperatriz, Maranhão, Brasil.

<sup>9</sup>Médica, Psiquiatria pelo Centro Universitário do Espírito Santo, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

<sup>10</sup>Médico pela Universidade Anhanguera – Uniderp, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. Residente de neurocirurgia do Hospital Regional de Presidente Prudente, São Paulo, Brasil.



10.70073/prod.edt.978-65-83680-04-4/02

## RESUMO

**Objetivo:** Analisar os impactos da negligência familiar no tratamento e desenvolvimento de pacientes com TEA. **Metodologia:** A pesquisa seguiu protocolos científicos rigorosos (PRISMA e JBI), utilizando a estratégia PICO para definir a questão central: o impacto da ausência de suporte familiar no tratamento do TEA. Foram analisados 17.439 artigos, dos quais 8 atenderam aos critérios de inclusão. **Resultados e Discussão:** A negligência pode atrasar o diagnóstico precoce, reduzir a efetividade das intervenções terapêuticas e intensificar comportamentos desafiadores, além de dificultar a comunicação entre família, escola e profissionais da saúde. O ambiente familiar desestruturado contribui para sentimentos de rejeição, baixa autoestima e isolamento social, agravando os sintomas do TEA e limitando o potencial de desenvolvimento. Diante disso, destaca-se a importância de políticas públicas, programas de conscientização e suporte psicossocial às famílias, com foco na capacitação para o cuidado e acompanhamento contínuo. **Conclusão:** A presença ativa e engajada da família é fundamental para a eficácia do tratamento e para a construção de uma trajetória mais autônoma, funcional e inclusiva para a pessoa com autismo.

**Palavras-Chave:** Impacto; Negligência Familiar; Pacientes; Tratamento; Transtorno do Espectro Autista.

## ABSTRACT

**Objective:** To analyze the impacts of family neglect on the treatment and development of patients with ASD. **Methodology:** The research followed rigorous scientific protocols (PRISMA and JBI), using the PICO strategy to define the central question: the impact of the absence of family support on ASD treatment. A total of 17,439 articles were analyzed, of which 8 met the inclusion criteria. **Results and Discussion:** Neglect can delay early diagnosis, reduce the effectiveness of therapeutic interventions, and intensify challenging behaviors, in addition to hindering communication between family, school, and healthcare professionals. A dysfunctional family environment contributes to feelings of rejection, low self-esteem, and social isolation, worsening the symptoms of ASD and limiting development potential. In this context, the importance of public policies, awareness programs, and psychosocial support for families, focusing on training for care and continuous monitoring, is highlighted. **Conclusion:** The active and engaged presence of the family is crucial for the effectiveness of treatment and for building a more autonomous, functional, and inclusive path for individuals with autism.

**Keywords:** Impact; Family Neglect; Patients; Treatment; Autism Spectrum Disorder.

## RESUMEN

**Objetivo:** Analizar los impactos de la negligencia familiar en el tratamiento y desarrollo de pacientes con TEA. **Metodología:** La investigación siguió protocolos científicos rigurosos (PRISMA y JBI), utilizando la estrategia PICO para definir la cuestión central: el impacto de la ausencia de apoyo familiar en el tratamiento del TEA. Se analizaron 17,439 artículos, de los cuales 8 cumplieron con los criterios de inclusión. **Resultados y Discusión:** La negligencia puede retrasar el diagnóstico temprano, reducir la efectividad de las intervenciones terapéuticas e intensificar los comportamientos desafiantes, además de dificultar la comunicación entre la familia, la escuela y los profesionales de la salud. Un ambiente familiar desestructurado contribuye a sentimientos de rechazo, baja autoestima y aislamiento social, agravando los síntomas del TEA y limitando el potencial de desarrollo. En este contexto, se destaca la importancia de políticas públicas, programas de concienciación y apoyo psicossocial a las familias, con un enfoque en la capacitación para el cuidado y el seguimiento continuo. **Conclusión:** La presencia activa y comprometida de la familia es fundamental para la efectividad del tratamiento y para construir un camino más autónomo, funcional e inclusivo para la persona con autismo.

**Palabras Clave:** Impacto; Abandono Familiar; Pacientes; Tratamiento; Trastorno del espectro autista.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação social e comportamentos restritivos e repetitivos. A prevalência global do TEA tem aumentado nas últimas décadas, com estimativas atuais indicando que 1 em cada 100 crianças apresenta sinais compatíveis com o transtorno. O tratamento do TEA é multidisciplinar e contínuo, envolvendo intervenções comportamentais, terapias ocupacionais, fonoaudiologia, psicologia e, em alguns casos, suporte medicamentoso (Evangelho *et al.*, 2021).

O diagnóstico do TEA é clínico e baseado na observação de comportamentos e no histórico de desenvolvimento do indivíduo. Ele se fundamenta nos critérios estabelecidos pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (DSM-5), que incluem dificuldades persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento. A avaliação é realizada por uma equipe multiprofissional, geralmente composta por médicos, psicólogos, fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais, podendo envolver entrevistas com os responsáveis, aplicação de escalas padronizadas e observações diretas do comportamento (Freire e Cardoso, 2022).

O tratamento do TEA é individualizado e multidisciplinar, com o objetivo de promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e adaptativas. As intervenções mais eficazes incluem terapias comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), terapia fonoaudiológica, terapia ocupacional e apoio psicopedagógico. Em alguns casos, o uso de medicamentos pode ser indicado para manejar sintomas associados, como irritabilidade, hiperatividade ou ansiedade. Quanto mais precoce for o início da intervenção, melhores tendem a ser os resultados no desenvolvimento e na qualidade de vida do indivíduo (Castro *et al.*, 2023).

A negligência familiar, definida como a omissão de cuidados físicos, emocionais e educacionais, necessários para o desenvolvimento da criança, tem um impacto significativo sobre a evolução do paciente com TEA, aumentando a tendência de apresentar pior resposta ao tratamento, atrasos no desenvolvimento e maior risco de comorbidades psiquiátricas. A ausência de suporte familiar compromete a implementação das terapias, dificulta a adesão às rotinas e agrava os desafios comportamentais (Abrantes *et al.*, 2025).

O ambiente familiar funciona como uma extensão do espaço terapêutico, portanto, as intervenções realizadas em clínica ou escola precisam ser reforçadas em casa para garantir a generalização de habilidades e a estabilidade emocional da criança. Quando esse apoio é inexistente ou insuficiente, há prejuízos no progresso terapêutico e aumento da sobrecarga em outros contextos de cuidado (Passos e Kishimoto, 2022)

Nesse sentido, é de extrema importância compreender o impacto da negligência familiar no diagnóstico, tratamento e acompanhamento de pessoas com TEA. A compreensão dessa dinâmica permite a formulação de estratégias intersetoriais de proteção, capacitação parental e suporte psicossocial, fundamentais para promover o desenvolvimento integral e a inclusão social da pessoa com autismo (Carvalho Brandão, Silva e Almeida Silva, 2024).

Portanto, o estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão de literatura, os impactos da negligência familiar no processo de tratamento e desenvolvimento de pacientes com TEA, destacando as consequências dessa negligência na adesão terapêutica, no desenvolvimento social e emocional, bem como na qualidade de vida desses indivíduos.

## 2. METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão de literatura, realizado de novembro de 2024 a abril de 2025, com o objetivo de identificar e analisar a evidência científica disponível sobre o impacto da negligência familiar no tratamento de pessoas com Transtorno do Espectro Autista, considerando as consequências dessa negligência para o desenvolvimento global do indivíduo, a adesão às intervenções terapêuticas e a qualidade de vida, conforme descrito na literatura científica (Galvão, Pansani e Harrad, 2015).

O estudo seguiu as etapas propostas por Galvão, Pansani e Harrad (2015) e o Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022): 1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara dos objetivos; 2) identificação dos estudos relevantes, por meio de busca em bases como PubMed e Medline; 3) seleção rigorosa dos estudos, com critérios de elegibilidade para garantir a qualidade; 4) extração dos dados relevantes, como metodologias, amostras, resultados e intervenções; 5) síntese dos resultados, com análise e comparação das evidências, para identificar padrões e lacunas na literatura científica.

A estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre 2007) foi utilizada para definir o objeto de estudo. **P (População):** Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA); **I**

**(Intervenção):** Negligência familiar (falta de cuidado, acompanhamento, envolvimento nas terapias e tratamento); **C (Comparação):** Presença de suporte familiar ativo e engajado; **O (Desfecho):** Impactos no tratamento (aderência terapêutica, desenvolvimento social e cognitivo, qualidade de vida). A questão de pesquisa formulada foi: "Qual o impacto da negligência familiar no tratamento de pacientes com Transtorno do Espectro Autista?".

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas: Pubmed e Medline. Para a elaboração dos termos de busca, foi consultado o DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores, com seus respectivos operadores booleanos (*AND e OR*), em inglês: (*AUTISTIC*) *AND* (*NEGLECT*) *AND* (*TREATMENT OR MONITORING*). Posteriormente, pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico para verificar se haviam estudos relevantes, seguindo os mesmos critérios estabelecidos.

Na Terceira Etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma de Galvão, Pansani e Harrad (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro sub-etapas: 1- Identificação: Os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas. 2- Seleção: O título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. 3- Elegibilidade: Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores. 4- Inclusão: Finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

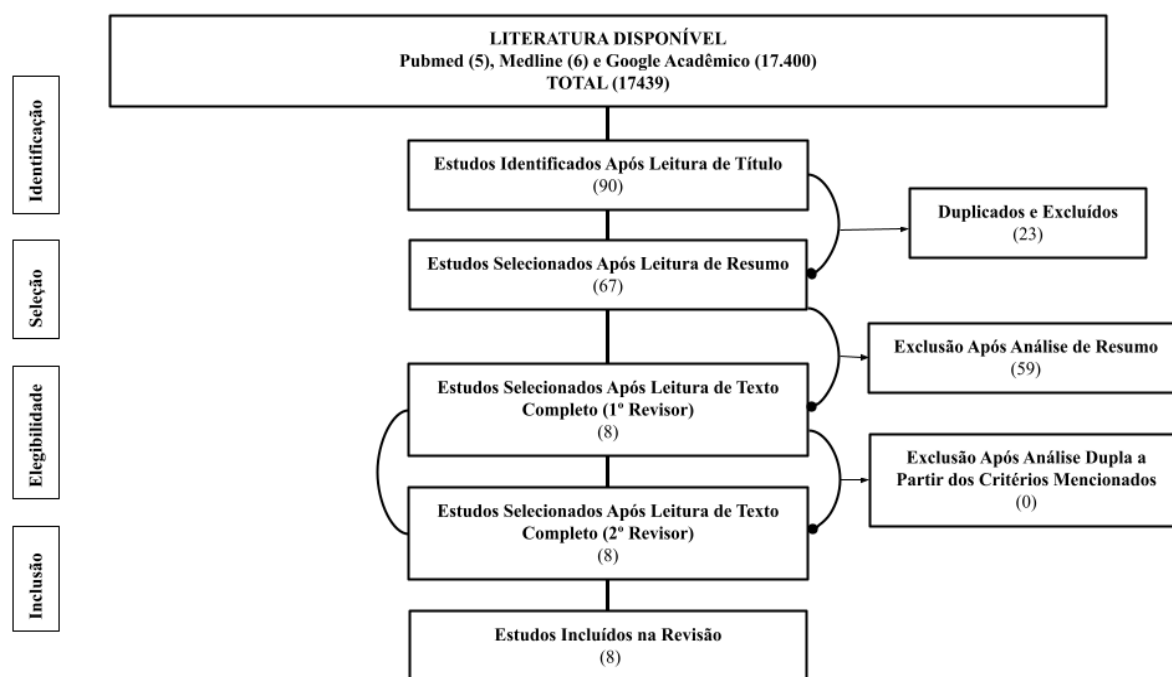
Na quarta etapa, foram elaborados os critérios de inclusão, que englobam artigos científicos publicados nos últimos dez anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordam os impactos da negligência familiar no tratamento e desenvolvimento de indivíduos com TEA. Foram excluídos trabalhos que não tratem diretamente da influência familiar, que abordem exclusivamente intervenções clínicas ou educacionais sem considerar o contexto familiar, ou que tratem de outros transtornos do neurodesenvolvimento sem foco específico no TEA.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca pela literatura disponível foi realizada nas bases PubMed (5 estudos), Medline (6 estudos) e Google Acadêmico (17.400 estudos), totalizando 17.439 resultados.

Após a leitura dos títulos, 90 estudos foram identificados como potencialmente relevantes. Destes, 23 foram excluídos por duplicidade ou não atenderem aos critérios iniciais. Na etapa de seleção, 67 estudos foram mantidos após a leitura dos resumos, sendo que 59 foram posteriormente excluídos por não se adequarem aos critérios estabelecidos. A leitura do texto completo pelo primeiro revisor resultou na seleção de 8 estudos. Após análise dupla, nenhum estudo foi excluído, permanecendo 8 estudos selecionados também pelo segundo revisor, logo, ao final do processo de elegibilidade, 8 estudos foram incluídos na revisão. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.

**Figura 1. Fluxograma do Processo de Seleção de Estudos da Revisão**



**Fonte:** Autores, 2025.

Os resultados evidenciaram que a negligência familiar compromete de forma significativa o tratamento de indivíduos com TEA, afetando o diagnóstico precoce, a adesão às terapias e o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais. Sem o suporte da família, há prejuízos na eficácia das intervenções, aumento de comportamentos desafiadores, dificuldades escolares e maior risco de isolamento e problemas de saúde mental. Dessa forma, o envolvimento familiar é essencial para o progresso terapêutico e a inclusão social.

A negligência familiar tem um impacto profundo e multifacetado no tratamento de pacientes com TEA, comprometendo o desenvolvimento global do indivíduo, a eficácia das intervenções terapêuticas e sua inclusão social. O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que exige uma abordagem terapêutica multidisciplinar, precoce, contínua e intensiva. Quando a família é negligente, esses pilares do tratamento ficam comprometidos, o que pode agravar sintomas e reduzir significativamente o potencial de desenvolvimento da criança (Carvalho Brandão e Silva, 2024).

A identificação precoce dos sinais de autismo, como dificuldades de interação social, comunicação e comportamentos repetitivos, geralmente parte da observação atenta de pais e cuidadores. Famílias negligentes tendem a não buscar auxílio médico diante dos primeiros sinais ou a minimizar comportamentos atípicos, resultando em diagnóstico tardio e, conseqüentemente, em oportunidades perdidas de intervenção precoce, que é crucial para melhores prognósticos (Melo e Santos, 2023).

A negligência também compromete a adesão ao tratamento terapêutico, que geralmente inclui fonoaudiologia, terapia ocupacional, psicologia, psicopedagogia e, em alguns casos, medicação. Crianças com TEA dependem da regularidade e da intensidade dessas intervenções. A ausência de compromisso da família em manter as consultas, aplicar orientações em casa e estimular as habilidades da criança reduz a eficácia do tratamento e pode até levar à regressão de conquistas já alcançadas (Lins *et al.*, 2025).

Pacientes com TEA precisam de apoio constante para desenvolver habilidades de comunicação funcional, comportamentos adaptativos e interações sociais. Em um ambiente familiar negligente, há ausência de estímulos adequados, falta de rotina e baixa responsividade às necessidades da criança, o que agrava os déficits já presentes no transtorno e dificulta sua autonomia e inclusão (Pereira *et al.*, 2025).

A negligência familiar também contribui para o aumento de comportamentos desafiadores, como agressividade, autolesão, crises de birra e isolamento, frequentemente surgindo como resposta a um ambiente inadequado ou a dificuldades na comunicação. Quando não são adequadamente compreendidos e manejados pela família, tendem a se intensificar, gerando um ciclo de exclusão, punições inadequadas e reforço negativo que prejudica ainda mais o desenvolvimento da criança (Silva *et al.*, 2023).

No âmbito educacional, a participação da família é essencial para garantir que o plano pedagógico seja adaptado às necessidades específicas da criança com TEA. A

negligência compromete o diálogo entre família e escola, dificultando a implementação de estratégias inclusivas e a continuidade dos progressos feitos em contextos terapêuticos. Isso pode levar ao fracasso escolar, evasão e maior isolamento social (Silva *et al.*, 2025).

Do ponto de vista emocional, crianças e adolescentes com TEA precisam sentir-se acolhidos, compreendidos e valorizados. A negligência familiar pode gerar sentimentos de rejeição, insegurança e desamparo, mesmo em indivíduos com limitações cognitivas ou comunicativas. Essa carência emocional pode predispor ao desenvolvimento de quadros associados, como ansiedade, depressão e comportamentos de risco, afetando negativamente a saúde mental e a qualidade de vida (Abreu e Lima Barros, 2023).

Por fim, é importante compreender que a família é o primeiro agente socializador e o principal suporte para a construção de habilidades adaptativas. Sem esse suporte, a criança ou adolescente encontra barreiras ainda maiores para participar ativamente da sociedade, seja em contextos educacionais, profissionais ou de convivência social. Portanto, o envolvimento familiar é não apenas desejável, mas essencial para o sucesso terapêutico e a construção de uma trajetória mais funcional e digna para a pessoa com autismo (Silva *et al.*, 2023).

## 4. CONCLUSÃO

A negligência familiar no contexto do TEA compromete profundamente a trajetória de desenvolvimento de crianças e adolescentes afetados por esse transtorno. Desde o atraso no diagnóstico até a falta de adesão ao tratamento terapêutico e o isolamento social, a ausência de um ambiente familiar estruturado e de apoio adequado agrava os sintomas do TEA, limita as oportunidades de inclusão e prejudica a qualidade de vida dos indivíduos.

O impacto da negligência se estende para o desenvolvimento emocional, social e educacional, perpetuando um ciclo de dificuldades que prejudica a autonomia e a integração social da pessoa com autismo. Nesse contexto, o papel da família como primeiro suporte e agente socializador é crucial para garantir que a pessoa consiga o melhor tratamento. Para minimizar os impactos da negligência familiar no tratamento do TEA, é fundamental a promoção de programas de educação e conscientização sobre o transtorno, visando capacitar as famílias a identificar precocemente os sinais do autismo e a buscar o apoio adequado.

Deve-se reforçar a importância do diagnóstico precoce e da adesão ao tratamento terapêutico contínuo, com a oferta de apoio psicológico e orientação para os familiares, que

são fundamentais para a implementação das intervenções no ambiente doméstico. Além disso, é essencial que escolas e profissionais de saúde criem estratégias de suporte integradas, facilitando a comunicação entre família e instituição para garantir a continuidade do progresso do aluno e a adaptação pedagógica.

Investir em políticas públicas que promovam o apoio social às famílias em vulnerabilidade, bem como a criação de redes de apoio psicológico e social, é necessário para proporcionar uma abordagem mais holística e eficaz no cuidado das pessoas com TEA. Por fim, reconhecer e valorizar o papel da família como co-responsável no desenvolvimento e inclusão da criança com TEA contribuirá para a construção de um futuro mais inclusivo e saudável para essas crianças e seus familiares.

## DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores desta revisão de literatura são especialistas em áreas multidisciplinares que abrangem. Ao longo da realização deste trabalho, não houve financiamento de fontes externas para a pesquisa ou elaboração do manuscrito. Portanto, os autores declaram que não têm conflitos financeiros ou pessoais com entidades que possam influenciar o conteúdo desta revisão. Além disso, os autores não têm interesses pessoais que possam afetar a objetividade ou imparcialidade deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, E. E. *et al.* Impactos do diagnóstico tardio no desenvolvimento cognitivo e psicossocial em pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Brazilian Journal of Health Review**, v. 8, n. 1, p. e76776-e76776, 2025.

ABREU, M. M; LIMA BARROS, C. W. O impacto emocional intrafamiliar diante do diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA). **Encontro de Saberes Multidisciplinares**, v. 1, n. 2, p. e34-e34, 2023.

CARVALHO BRANDÃO, L. R; SILVA, V. A. V; ALMEIDA SILVA, L. J. Impactos da negligência familiar na aceitação da criança autista: opinião docente. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 56-56, 2024.

CASTRO, G. P. *et al.* Perspectivas farmacológicas no tratamento do autismo infantil: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1567-1576, 2023.

EVANGELHO, V. G. O. *et al.* Autismo no Brasil: uma revisão sobre estudos em neurogenética. **Revista Neurociências**, v. 29, p. 1-20, 2021.

FREIRE, M. G; CARDOSO, H. S. P. Diagnóstico do autismo em meninas: Revisão sistemática. **Revista Psicopedagogia**, v. 39, n. 120, p. 435-444, 2022.

GALVÃO, T. F; PANSANI, T.S. A; HARRAD, D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 24, p. 335-342, 2015.

JBI - JOANNA BRIGGS INSTITUTE. **Evidence Implementation Training Program**. 2022. Disponível em: <<http://www.ee.usp.br/jbibrasil/cursos/evidence-implementation-training-program-eitp/>>. Acesso em: 15 Jan. 2025.

LINS, G. *et al.* Análise de intervenções naturalistas baseadas na rotina da família para jovens com deficiência intelectual e/ou autismo. **Revista Educação Especial**, p. e11/1-28, 2025.

MELO, A. C. V; SANTOS, V. M. Medicina integrativa no auxílio para crianças autistas. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 11, p. e4114312-e4114312, 2023.

PASSOS, B. C; KISHIMOTO, M. S. O impacto do diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista na família e relações familiares. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 5827-5832, 2022.

PEREIRA, G. A. S. *et al.* O fenômeno do autismo como modismo: uma análise crítica. **Revista edUCA-Revista Multidisciplinar da Faculdade Católica Paulista**, v. 8, p. e025007-e025007, 2025.

SANTOS, C. M. C; PIMENTA, C. A. M; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 15, p. 508-511, 2007.

SILVA, A. J. V. *et al.* Pelo olhar da família: repercussões do autismo. **Revista Master-Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 8, n. 15, 2023.

SILVA, J. A. G. *et al.* Sensibilização e Treinamento de Professores sobre Alunos com Autismo.: Awareness Raising and Training Teachers on Students with Autism. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 1, 2025.

SILVA, M. P. F. *et al.* Importância do apoio psicossocial aos responsáveis de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista. **Revista Encontros Científicos UniVS|ISSN: 2595-959X**, v. 5, n. 1, 2023.